

## 21. Explicar a doutrina com a virtude da benevolência, e não por meio do intelecto ou sentimento<sup>36</sup>.

慈悲法を説き知と情を用いす – *Jihi Hou Wo Toki Chi To Jou Wo Moti Izu* – Explain supreme morality by virtue of benevolence, not by means of intellect or sentiment

[17.dez.2020]

Esta máxima refere-se ao estado de espírito necessário quando explicamos o caminho da vida para as pessoas.

“**Doutrina**” em budismo significa a verdade, a lógica ou a justiça, mas, aqui está se referindo à moral suprema que é a lei da natureza. Esta máxima nos ensina que, quando explicamos a moral suprema a uma outra pessoa não devemos nos limitar a explicar apenas com o nosso conhecimento ou emoção; devemos agir com o sentimento de benevolência – em realmente desejar o desenvolvimento e a salvação dessa pessoa.

---

<sup>36</sup> Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.8): *Explain supreme morality by virtue of benevolence, not by means of intellect or sentiment*. One's motive of exhorting another man to supreme morality must lie in a wish to enlighten and bring salvation to him out of one's pure spirit of benevolence. To talk, therefore, out of mere intellectual desire to display one's knowledge, or simply to explain the meaning of supreme morality, or to persuade the man because his conduct does not agree with one's sentiment or interest, is, from the moral point of view, an almost inutile effort. In the practice of supreme morality, what is valued is the motive and the purpose of the speech made to impart supreme morality to another. If one's speech is not based on the spirit of benevolence, that is, motivated by one's wish to bring another's mind to salvation, but remains to be a mere explanation of supreme morality by means of knowledge or sentiment, that conduct completely disagrees with the spirit of supreme morality; as a matter of fact, the speech does not penetrate the other man's heart, and one's effort turns out in the end to be utterly ineffective. Lectures, discourses, talks and explanations belong to intellectual activities. Only the effort of spiritual salvation motivated by the spirit of benevolence turns out to be a deed of supreme morality. The results of mere intellectual effort are very small. Very great, indeed, are the results of efforts made from the desire for human spiritual salvation.

No “Analectos” de Confúcio encontramos a seguinte passagem: “Ouvir o caminho e logo depois, querer ensinar a direção a seguir é como se fosse desfazer-se da virtude”. Isso significa que, ao escutar boas coisas de alguém e querer explicar imediatamente ao outro, é como se fosse jogar fora a sua virtude. Ou seja, mesmo escutando coisas boas, não será possível assimilá-las para nós mesmos enquanto não as fixarmos na nossa mente e colocarmos em prática essas coisas boas.

Quando ouvimos boas palestras referentes à moral ou à fé, temos a tendência de querer explicar imediatamente aos outros, como se já estivéssemos praticando. Mas, por mais que explique aos outros as coisas que nós não estamos praticando, o esforço será em vão. Assim que acabar de ouvir os ensinamentos, é muito importante colocarmos em prática primeiro – mesmo que seja aos poucos –, em vez de simplesmente conhecer intelectualmente a teoria ou de querer transmitir aos outros.

**[*Em primeiro lugar as práticas, em vez de ouvir ou querer explicar*<sup>37</sup> ].**

Enquanto estivermos com a atitude mental de agradar os veteranos, colegas ou os ouvintes, ou de causar-lhes boas impressões, ou simplesmente de mostrar-lhes o nosso conhecimento – ao explicar ou falar aos outros –, o resultado, do ponto de vista ético-moral, será de pouco valor. Da mesma forma, quando somos consultados para uma orientação, não alcançaremos bons resultados se ficarmos com pena da pessoa por simples envolvimento emocional, ou então, aconselharmos com a intenção de adverti-la – simplesmente porque as atitudes dela não nos agradam ou contrariam nossos interesses. É porque essas

---

<sup>37</sup> *Don't just listen and tell; practice is requisite* = Morality or faith in the past chiefly consisted in obtaining knowledge concerning morality or faith, and imparting it to others. Faith, especially, consisted mainly in worship, prayer or sermons and very rarely led to practising morality based on the faith. Supreme morality introduced in this book does not simply consist in learning its principles in terms of knowledge or explaining them to others in vain words. It requires a man to put into immediate practice what little he has learnt to the best of his ability. *Obs.: Preferiu-se traduzir como “Em primeiro lugar as práticas, em vez de ouvir ou querer explicar” aparentemente mais próximo do original em japonês.*

orientações ou palestras são meramente teóricas ou emotivas, por estarem com a motivação e objetivo baseados no espírito egocêntrico. Por isso, as palavras não conseguirão sensibilizar as pessoas, tampouco, elas não entenderão corretamente a necessidade da moral e nem colocarão em prática espontaneamente.

Na moral suprema, somos nós que devemos – em primeiro lugar – desenvolver dentro de nós mesmos o espírito de benevolência em desejar a felicidade do próximo, e esforçar para a elevação do caráter. É exatamente nesse espírito puro, autêntico – em desejar a salvação da mente de uma outra pessoa – que reside a energia e a vida da moral suprema. E na proporção em que praticarmos a moral suprema, intensificando o sentimento de benevolência, conseguiremos influenciar a personalidade do outro e alcançar o desenvolvimento e a salvação.

Do *Kakuguen*, págs. 58~59